

Executado em caminhão com 23 tiros

Fernando Hespanhol foi executado próximo ao ponto final do ônibus de Vale Encantado. O executor não foi preso

AD15182
Mylla Rodrigues

O motorista Fernando Nerys Hespanhol, 37 anos, foi morto com 23 tiros de pistola ponto 40 quando fazia entrega de produtos de limpeza, próximo ao ponto final do bairro Vale Encantado, em Vila Velha.

Ele estava na cabine do caminhão descarregando mercadorias às 10h15 de ontem, quando foi atingido. O motorista teve 10 perfurações na perna direita, três nas costas, duas no abdômen, uma na barriga, duas na mão esquerda, duas no peito e outras três no ombro. O corpo ficou caído entre os mais de 30 tonéis de cloro, entre os quais a perícia da Polícia Civil en-

controu 12 cápsulas deflagradas.

O local é rodeado de lojas e uma mercearia, inclusive, tem câmeras de videomonitoramento. Mas o comerciante, ao ser procurado pela reportagem, informou que as câmeras não captaram o momento da ação, porque não estão programadas para gravar imagens.

O primo da vítima, Vanderci Farias Hespanhol, 33, esteve no local do crime e informou que a família já tem pelo menos dois suspeitos para o assassinato.

“Vamos passar as informações para a polícia investigar, mas já temos suspeitos. Há algum tempo ele brigou com um cara, mas não posso dar detalhes. Mas já diz o ditado: ‘Quem bate esquece, quem apanha não esquece nunca’”, disse Vanderci, sem querer explicar as razões da suposta briga da qual Fernando teria participado.

A vítima morava no bairro Alvorada, em Vila Velha, e deixou a mulher e uma filha de 2 anos.

O crime vai ser investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vila Velha.

KADIDJA FERNANDES/AT



O MOTORISTA foi morto enquanto descarregava produtos de limpeza de um caminhão, no bairro Vale Encantado, Vila Velha

Morto a caminho de casa

O jovem Rodrigo Ferreira, 23 anos, foi assassinado por dois motoqueiros armados quando voltava para casa no bairro Canaã, em Viana, às 7h40 de ontem.

Ele estava no bairro Guaritas, onde tinha passado a noite e voltava a pé para casa quando foi surpreendido pelos assassinos na rua Tancredo Neves.

Os bandidos desceram da moto

e dispararam pelo menos cinco vezes contra a vítima, que foi atingida por diversos disparos, inclusive um à queima-roupa, que atingiu a testa de Rodrigo.

Familiares do jovem estiveram no local, mas não quiseram comentar sobre o crime.

O assassinato será investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Viana.



CAPITÃO KÉSIO coordenou pesquisa que aponta doenças entre militares por causa de escala de trabalho

PMs estão estressados e impotentes, diz associação

Depressão, impotência e separações conjugais são algumas das consequências alegadas pela Associação de Defesa dos Direitos Humanos e Constitucionais da Polícia Militar do Estado (ADDHUCOP).

Tais sintomas foram apontados por uma pesquisa feita pela Associação sobre a nova escala de trabalho implantada pelo comando da corporação há cerca de seis meses. Foram ouvidos 200 policiais que atuam em radiopatrulhas dos batalhões de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica.

De acordo com o capitão Késio Freitas, que coordenou a pesquisa, a estratégia da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) de aumentar o policiamento ostensivo implantando a escala extra para os policiais para diminuir o índice de criminalidade,

tem trazido conflitos para a corporação.

“O resultado esperado com a nova carga horária de trabalho não foi atingido e 100% dos policiais estão insatisfeitos e desmotivados para enfrentar os problemas de insegurança e criminalidade. Sem contar os problemas de saúde, que têm afetado pelo menos 70% dos profissionais entrevistados”, disse o capitão.

Os dados da pesquisa ainda mostraram que os policiais do serviço operacional chegam a trabalhar até 210 horas mensais com direito a apenas um final de semana por mês de folga, enquanto os policiais que atuam no setor administrativo têm carga horária de 180 horas por mês.

“Muitos deles estão sendo afastados por incapacidade física e mental. A carga horária é desu-

mana. Nossos policiais estão tendo hipertensão, depressão, alcoolismo e impotência, o que têm causado até separações conjugais. Seria um bem necessário se a estratégia do governo tivesse surtido o efeito esperado, mas está apenas minimizando o problema de um lado e aumentando de outro. Quem deveria assegurar a vida das pessoas está doente”, desabafou o capitão.

A Sesp e a PM informaram que só vão se pronunciar sobre o assunto depois que receberem a pesquisa.

A Associação garante que o documento vai ser enviado nesta semana para ser discutido com o secretário da Segurança, Rodney Miranda, na tentativa de propor soluções para os problemas vividos atualmente pelos policiais militares.

Proposta de mudança

Uma das reivindicações que os policiais vão propor ao secretário da Segurança Pública, Rodney Miranda, em reunião ainda não definida, é a substituição da atual escala de 12x24 horas e 12x48, pela de 12x24 e 12x72 horas, que já era adotada antes da mudança.

Além do retorno à antiga carga horária, o capitão da PM Késio Freitas informou que a categoria vai requerer o direito de cada equipe gerenciar sua própria escala, que é atualmente definida pela Sesp e não pode ser adaptada às necessidades de cada policial.

“Policiais são seres humanos e não máquinas, têm imprevistos, precisam ir a médicos e cumprir compromissos, que muitas vezes deixam de ser realizados por conta da dificuldade de negociar trocas dos dias de escala, que é decidida pela Secretaria e não pode

ser modificada”, afirmou um cabo do 7º Batalhão (Cariacica) da Polícia Militar, que preferiu não se identificar.

Atualmente, o policial que trabalha na segunda-feira, 12 horas ao dia, também trabalha na terça, 12 horas à noite. Na quarta-feira, é prevista uma folga, mas o PM pode ser convocado para eventos extraordinários.

Já na quinta-feira ele retorna para cumprir a escala especial de seis horas, e no dia seguinte começa tudo de novo.

“Um único dia de descanso para dois dias trabalhados, sendo um deles no período noturno, deixa qualquer um desgastado. O policial sequer conseguiu descansar e na quinta-feira está de volta para a escala especial. Ninguém aguenta por muito tempo”, disse o capitão Késio.

DEPOIMENTO

“Estou afastado”

“A rotina de um policial militar é muito estressante. É difícil dizer isso, porque foi a profissão que escolhi e à qual sempre me dediquei.

Estou afastado por dispensa médica, com problemas de coluna, porque há 30 anos trabalho em pé e correndo atrás de bandido. Chega uma hora que o corpo sente e é difícil conseguirmos arrumar tempo para cuidar da própria saúde. Quando me dei conta, já estava com problemas, que somente afastado tenho como tratar.

Precisamos de condições de trabalho mais dignas para que não precisemos abandonar nossos postos de trabalho.”

Soldado da PM